

Cidades.

Doação de leite: HPM atende a mães há 25 anos

O Banco de Leite Humano do Hospital da Polícia Militar completa 25 anos de existência com 13 mil atendimentos por ano.
Página 10

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

PRAIA DO CANTO

10 CÂMERAS NO BAIRRO

Os dois novos equipamentos ficarão em rotatórias estratégicas



MARCELO PREST

O poste onde será instalada uma das câmeras já foi colocado no centro da rotatória; a localização permite a vigilância de duas ruas simultaneamente

/// **CARLA SÁ**
carla.sa@redgazeta.com.br

A Praia do Canto, em Vitória, vai receber mais duas câmeras de videomonitoramento. Com as que já estão instaladas no bairro, serão 10 aparelhos de vigilância funcionando ao todo. Esses dois novos equipamentos, entretanto, vão trazer um diferencial em sua instalação: elas vão ficar localizadas nas rotatórias dos cruzamentos de duas movimentadas ruas do bairro.

Uma delas ficará no encontro da Aleixo Neto com a Afonso Claudio e a outra no cruzamento da Desembargador Sampaio com a Eugênio Neto.

“Ficando localizadas

no centro das rotatórias, elas não terão proximidade com fios e outros obstáculos como postes e árvores que podem atrapalhar a visão, o que dará maior amplitude”, explica o secretário de segurança de Vitória, Fronsio Calheira Mota.

Além disso, colocar o aparelho no cruzamento possibilita o monitoramento de duas ruas simultaneamente. A instalação já começou com a colocação de um poste que serve como base da aparelhagem e deve ser concluída nos próximos dias.

PONTOS

A escolha dos dois cruzamentos para alojar as novas câmeras no

bairro se deu por meio de um consenso entre a Polícia Civil, a Polícia Militar e a Guarda Muni-

cipal de Vitória, baseando-se nos índices de criminalidade.

“Esse monitoramento

vai ajudar, principalmente, na atuação em crimes contra o patrimônio. A eleição dos locais é feita a

partir de estatísticas criminais e das demandas de lugares com muitos registros de furtos e de assaltos”, destaca Calheira Mota.

O secretário ressalta, ainda, que o videomonitoramento serve como um auxílio ao trabalho da polícia. “As câmeras alimentam o trabalho, evitando impunidade e também na constituição de flagrantes”, diz.

Os equipamentos que estão sendo instalados fazem parte do pacote das 100 câmeras que Vitória receberá do programa Olho Digital, uma parceria entre o governo do Estado, que fornece a aparelhagem, e as prefeituras, responsáveis pela manutenção da central de videomonitoramento.



CARLA SÁ

Vidros quebrados

A lojista Rosa Freitas diz que os vidros das lojas têm sido quebrados para levarem somente o troco da caixa registradora. Para ela, as câmeras ajudam a combater essa prática.

“A polícia não tem como estar em todo lugar. As câmeras podem ajudar”

— ROSA FREITAS, Lojista

REPORTAGEM ESPECIAL

LATROCÍNIO

Um ano após morte de jovem em farmácia, comércio ainda tem medo

FOTOS: CARLA SÁ



Susto com drogados

Um dos problemas comuns enfrentados por quem trabalha na Praia do Canto são os usuários de drogas, que ameaçam e cometem roubos e furtos. “Eles batem nos vidros da loja. Com as câmeras, ao menos a polícia vai constatar quem são os culpados”, opina a vendedora Adriana Luiza Baptista.

Insegurança à noite

Gerente de uma loja na Rua Eugênio Neto, Dayton Almeida, diz que à noite o policiamento some no local e acredita que a câmera deve ajudar. “Precisamos de muita polícia aqui. À medida que vai escurecendo, menos patrulhamento tem. A câmera não resolve, mas inibe um pouco”, diz o gerente.

Crime chocou comércio e moradores da Praia do Canto, que temem a violência

CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

Há pouco mais de um ano um jovem foi morto em um assalto na Praia do Canto exatamente na Rua Eugênio Neto, próximo a rotatória com a Rua Desembargador Sampaio. Celso Carlos Tomazini Fagundes tinha 21 anos e trabalhava em uma farmácia como auxiliar.

No dia 8 de junho do ano passado, três assaltantes entraram na farmácia, deram um tapa em uma funcionária e exigiram dinheiro. Celso reagiu e acabou levando um tiro na cabeça e faleceu ao lado do balcão. Na época, o crime chocou os moradores do bairro.

O assalto aconteceu por

CARLOS ALBERTO SILVA



Celso foi assassinado

MORTE

21h

Morte na farmácia

Esse foi o horário do assalto na farmácia, que acabou na morte de Celso.

volta das 21h, e, mesmo mais de um ano após o ocorrido, quem trabalha no local diz que a insegurança continua a mesma, principalmente à noite. “Falta policiamento principalmente até as 21h, (horário em que o local fecha as portas)”, diz o farmacêutico Helder Vitória dos Anjos.

“Só vemos a polícia de dia, a patrulha da comunidade. Quando a seleção de Camarões estava hospedada aqui perto, os policiais estavam presentes, mas sumiram de novo”, completa a auxiliar administrativa, Karina de Souza.

Para os funcionários, as câmeras podem ser um resguardo, mesmo que não inibam a ação de bandidos. “Já aconteceram sequestros por aqui também, além de roubos e assaltos. Com esse videomonitoramento será possível identificar os criminosos”, acredita Helder.

O QUE DIZ A COMUNIDADE



“Não vai evitar a violência, mas deve ao menos inibi-la, porque hoje as lojas precisam ter até portão de aço para se protegerem”

FABIANO ROCHA, ENGENHEIRO



“Tem assalto direto nessas ruas, as câmeras vão ajudar muito. Será bom para a segurança do comércio e para os moradores”

ELISABETE SANTOS, GERENTE



“Já sofri tentativa de assalto e fui ameaçado na Praia do Canto. O videomonitoramento ajuda, mas o policiamento é escasso”

FLÁVIO DA SILVA NOBRE, GERENTE



“Tinha que ter policiamento de verdade. Mas com as câmeras pelo menos a polícia vai conhecer a cara dos bandidos”

NORMA MARQUES, CERIMONIALISTA

Palmeiras retiradas para instalação de câmeras

Para instalar duas câmeras em um trecho da Praia do Canto, foi necessário retirar as palmeiras que ficavam nas duas rotatórias no encontro das ruas que receberão o videomonitoramento. Por causa disso, a prefeitura realizou um trabalho de conscientiza-

ção e de informação da população antes do corte das árvores.

“Precisamos sacrificar a vegetação que ficava no centro para colocar a base para as câmeras”, diz o secretário de segurança de Vitória, Fronzio Calheira Mota.

A conversa com os moradores para explicar o porquê da retirada das palmeiras aconteceu com a entrega de folders explicativos e conversa com representantes da prefeitura por meio do Papo da Cidade.

Criado mais para tratar em regiões que receberão

obras, o projeto alerta sobre os impactos das intervenções da gestão pública e o impacto que terão nos arredores, apostando em uma abordagem pessoal e evitando que a população desconheça as mudanças que acontecem em seu bairro.